

MAC ARTISTA



# MARIZA



Imitando passarinho, ela enfia o estilete num desenho. A textura de circuito impresso atrás do recorte se transforma numa asa. Pintando com esponja, distorcendo uma xerox ou apenas com uma caneta, Mariza dá um show de competência e velocidade. Seu olho enxerga mais longe quando vê num fax mal transmitido, num caco de outdoor, uma beleza que

## ARRASA A 9.000 PONTOS POR POLEGADA

só percebemos quando esse fragmento já está incorporado ao seu desenho. Nascida na Guatemala, sua vida de filha de embaixador e seu espírito aventureiro a levaram a conhecer a Suíça, Alemanha, Espanha, México, Peru, Itália, Paraguai, França, Bélgica, Grécia, Argentina, Iraque, Kuwait, Jordânia, Síria, Líbano, El Salvador, Honduras e Estados Unidos. Colaborou numa infinidade de publicações, tendo na parceria com Paulo Francis (no Pasquim e na Folha de S. Paulo)

sua mais evidente contribuição à valorização do espaço dado ao ilustrador. Magnética, influencia a todos que têm acesso ao seu trabalho e personalidade. Sorte dos ilustradores e leitores do Jornal da Tarde, onde atualmente ela destila a maior parte da sua obra. Seu telefone de contato no JT é (011) 856 2171.







Por que iniciar uma seção chamada Mac Artista com uma artista que não utiliza o Mac? Por acreditar que o DTP não deve entrar no beco sem saída da crença que uma publicação feita por meios eletrônicos deve contar somente com ilustrações feitas no computador. Não se deve cair na tentação de deixar as ilustrações a cargo dos operadores de editoração eletrônica. E uma saída fácil para se conseguir uma publicação totalmente informatizada, porém, feia. Os equipamentos para digitalização de imagens, calibragem e separação de cores já evoluíram o suficiente para permitir a colaboração entre o que há de melhor na editoração eletrônica e os melhores artistas, independente do meio

que utilizam. Neste número, unimos um equipamento que é a última palavra em scanners planos com a arte da ilustradora Mariza, que utiliza colagens com materiais diversos e uma enorme riqueza de texturas, impossíveis de se adaptar a um scanner cilíndrico. O resultado está aí. Mariza a 9.000 dpi.





Para digitalizar as colagens e ilustrações de Mariza, MACMANIA utilizou um sistema compatível apenas com a plataforma Macintosh: o Cromagraph S 2000, da Linotype-Hell, distribuído no Brasil pela Gutenberg.

O sistema é composto por um scanner plano de 9.000 dpi, um monitor especial e o software para tratamento de imagens LinoColor. O sistema tem 45 *presets* capazes de ajustar a imagem do monitor a qualquer tipo de imagesetter utilizada. A interface é totalmente Mac, com alguns recursos semelhantes aos do Photoshop. Une a qualidade de um scanner cilíndrico com a facilidade de operação de um scanner plano. Qualquer um aprende a operar com dois ou três dias de treinamento. Preço: US\$ 120 mil.

